

RELAÇÕES ENTRE O PERCURSO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES, O PIBID E O CAMPO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO IFRN

Andreza Maria batista do Nascimento Tavares

Doutora em Ciências da Educação pela UFRN

. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN),
Membro do Grupo de Pesquisa Escola Contemporânea e Olhar Sociológico (ECOS)

E-mail: Andreza.tavares@ifrn.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6857-7947>

Dayvyd Lavanierly Marques de Medeiros

Doutor em linguística (UFPE/2020)

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN),
Coordenador do Curso Técnico Subsequente em Eventos

E-mail: dayvyd.Medeiros@ifrn.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3968-2662>

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de discutir sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para o fortalecimento das práticas das licenciaturas do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), inclusive, destacando a colaboração do Programa para as escolas da rede Estadual de Educação no Rio Grande do Norte (SEEC/RN). Realça as experiências integradoras e suas relações com a educação profissional e a rede estadual de ensino do RN, no contexto de 2013 a 2018. No IFRN, o ensino superior de graduação consolida-se em cursos de tecnologia, de licenciatura e de engenharia. Nesse caso, dialogando com a função social do instituto, o planejamento e a operacionalização dessas demandas atende às necessidades sociais do Rio Grande do Norte e às finalidades legais da Instituição. A educação tem sido foco, nas últimas décadas, em face das mudanças que ocorreram nas relações sociais e produtivas e com isso ela vem sendo posta em foco, submetendo-a a permanentes questionamentos sobre o exercício e a profissionalização da docência. Esse interesse resulta em reformas educativas que se desencadeiam em muitos países, inclusive no Brasil. O PIBID pode ser considerado uma aproximação da teoria mantida pelos cursos com a prática futura em sala de aula, na rede pública de ensino, desta forma, os alunos anteciparão sua prática tendo diversas experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, com a supervisão de outros professores, que já atuam no local em

que o trabalho está sendo desenvolvido. Foi pensando nessa relação entre o IFRN, o PIBID e a SEEC/RN que escolhemos os seguintes estudiosos para fundamentar nessas discussões: FREIRE (2013), CANAN (2012), CABRAL NETO (2005), dentre outros autores renomados na área de estudo em discussão. Assim, conclui-se que é na relação profícua entre instituições públicas, gratuitas e de qualidade e suas ações de caráter emancipador para a formação inicial de professores que teremos resultados satisfatórios na educação brasileira.

Palavras-chave: IFRN. Formação inicial de professores. Educação Profissional. PIBID.

RELATIONSHIPS BETWEEN THE ROUTE OF INITIAL TEACHER TRAINING, PIBID AND THE FIELD OF PROFESSIONAL EDUCATION AT IFRN

ABSTRACT

This article aims to discuss the collaboration regime between the IFRN and the state secretariat of education in the RN, highlighting the dialogue the integrating experiences of the pibid and its relations with the professional education and the state network of education of the RN. In the IFRN, undergraduate higher education is consolidated in technology, undergraduate and engineering courses. In this case, in dialogue with the social function of the institute, the planning and operationalization of these demands meets the social needs of Rio Grande do Norte and the legal purposes of the Institution. Education has been a focus in the last decades in the face of the changes that have occurred in social and productive relations and with this it has been put in focus, subjecting it to permanent questions about the exercise and professionalization of teaching. This interest results in educational reforms that take place in many countries, including Brazil. The Institutional Scholarship Initiative Program can be considered as an approximation of the theory maintained by the courses with the future practice in the classroom, in the public school system, in this way, the students will anticipate their practice having several methodological, technological and practical experiences teachers of an innovative and interdisciplinary nature, with the supervision of other teachers, who already work in the place where the work is being developed. We considered the relationship between IFRN, PIBID and SEEC / RN that we chose the following scholars to support these discussions: FREIRE (2013), CANAN (2012), CABRAL NETO (2005), among other renowned authors in the area of study in discussion. Thus, it is concluded that the is the profitable relationship between public, free and quality institutions and their emancipatory actions for the initial formation of teachers that we will have satisfactory results in Brazilian education.

Key words: IFRN. Initial teacher training. Professional Education. PIBID

RELACIONES ENTRE LA RUTA DE FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES, PIBID Y EL ÁMBITO DE EDUCACIÓN PROFESIONAL EN IFRN

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo discutir los aportes del Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente (PIBID) para fortalecer la praxis de los cursos de pregrado en el Instituto Federal de Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Norte (IFRN), destacando la colaboración del Programa de escuelas de la Red Estatal de Educación de Rio Grande do Norte (SEEC / RN). Destaca las experiencias integradoras y su relación con la formación profesional y la red educativa estatal de RN, en el contexto de 2013 a 2018. En IFRN, la educación superior de pregrado se consolida en cursos de tecnología, pregrado e ingeniería. En este caso, en diálogo con la función social del instituto, la planificación y operacionalización de estas demandas atiende las necesidades sociales de Rio Grande do Norte y los fines legales de la Institución. La educación ha sido el centro de atención, en las últimas décadas, ante los cambios que se han producido en las relaciones sociales y productivas y con ello se ha enfocado, someténdola a interrogantes permanentes sobre el ejercicio y profesionalización de la docencia. Este interés se traduce en reformas educativas que se están llevando a cabo en muchos países, incluido Brasil. El PIBID puede ser considerado como una aproximación de la teoría mantenida por los cursos con la práctica futura en el aula, en el sistema escolar público, de esta manera, los estudiantes anticiparán su práctica contando con diversas prácticas metodológicas, tecnológicas y docentes de un carácter innovador e interdisciplinario. carácter, con la supervisión de otros docentes, que ya laboran en el lugar donde se está desarrollando el trabajo. Pensando en esta relación entre IFRN, PIBID y SEEC / RN, elegimos a los siguientes académicos para apoyar estas discusiones: FREIRE (2013), CANAN (2012), CABRAL NETO (2005), entre otros reconocidos autores en el campo de estudio. en discusión. Así, se concluye que es en la fructífera relación entre las instituciones públicas, gratuitas y de calidad y sus acciones emancipadoras para la formación inicial de docentes que tendremos resultados satisfactorios en la educación brasileña.

Palabras clave: IFRN. Formación inicial del profesorado. Educación profesional. PIBID

1 NOTAS INTRODUTÓRIAS: CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, AS LICENCIATURAS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO IFRN

Este artigo tem o objetivo de discutir sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para o fortalecimento das práticas das licenciaturas do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), inclusive, destacando a colaboração do Programa para as escolas da rede Estadual de Educação no Rio Grande do Norte (SEEC/RN). Realça das experiências integradoras e suas relações com a educação profissional e a rede estadual de ensino do RN, no contexto de 2013 a 2018. Metodologicamente compreende uma pesquisa exploratória a partir das técnicas de revisão bibliográfica e análise documental.

Para iniciarmos as discussões deste artigo, é preciso fazer uma pequena reflexão, baseados nos documentos que regem a nossa instituição acerca de quais são as concepções que norteiam a educação superior no Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Em seu Projeto Político Pedagógico, consta que:

O norteamento da estrutura curricular, da gestão e das finalidades da educação superior de graduação do IFRN embasa-se nas concepções político-filosóficas (de ser humano, sociedade, educação, cultura, trabalho, ciência e tecnologia) sistematizadas neste PPP. Por isso, os cursos de graduação oferecidos pelo instituto devem se constituir como horizontes para a formação superior centrada no profissionalismo e desenvolvimento crítico-reflexivo-ciêntífico dos atores sociais (IFRN, 2012, p. 55).

Pensando nisso, podemos apreender que essa política de educação superior praticada pelo IFRN fundamenta-se diretamente nos acordos firmados com as outras ações institucionais. Está pautado na perspectiva de inclusão e no compromisso com a democratização do acesso de estudantes a esse nível de ensino que, tanto foi almejado pelas classes menos favorecidas em nosso país, mas que a elas era negado, ainda com políticas de permanência, como no caso é o

PIBID¹ e, mais importante ainda com qualidade social. Nessa linha de raciocínio, essa luta deve ser canalizada para que essas ofertas de educação superior sejam consolidadas, bem como, atendam às necessidades presentes em nossa sociedade e, especificamente, haja um desenvolvimento econômico de nosso estado.

Ainda, objetivando uma dinamização do processo formativo e uma ampliação de conhecimentos científicos, tecnológicos e socioculturais, as diversas ações acadêmicas devem compor um bloco representativo de atividades curriculares e extra-curriculares que estejam ao alcance dos alunos. Para essa finalidade, faz-se necessário que sejam inseridas ações de natureza científica e tecnológica, de pesquisa, tutoria de aprendizagem e de laboratório, experiência internacional, mobilidade acadêmica, evento técnico científico, empresa júnior, aula externa e visita técnica a empresas (IFRN, 2012). Essas atividades desconstruem dissociação que se estabelece entre a teoria e a prática e são facilitadoras do diálogo entre as diversas áreas de conhecimento.

Refletir, então, sobre a contingência de uma educação superior que contemple a formação humana e de desenvolvimento profissional e social representa um reconhecimento do caráter da formação e da profissionalização próprias do licenciado corroborando o que acreditamos ser uma base para um professor ator social. Representa ainda a potencialização de espaços onde os valores técnicos, étnicos, e políticos do profissional possam ser exercidos. Além disso, significa reconhecer que os egressos devem ser agentes sociais, com a capacidade de planejar ações, de gerenciar a atuação profissional e de intervir na complexidade dos sistemas que constituem a estrutura social trabalhista.

Assim, essa concepção do ensino superior, que está pautada numa visão crítica, sugere, para além de uma simples mudança no paradigma da formação

¹ Neste artigo, toda a experiência que será socializada sobre o PIBID do IFRN corresponde às práticas desenvolvidas por meio da aprovação do Edital da CAPES Nº 061/2013 o qual teve a sua validade demarcada no intervalo de tempo de 2013 a 2018. Destacamos que em virtude da lógica reducionista que assume o PIBID no novo Edital CAPES Nº 07/2018, que redimensiona a natureza integradora e omnilateral do Programa, considerando o peso de suas novas características, optamos por excluir a recente experiência, aprovada no edital de 2018, das reflexões desse estudo.

profissional, já que está embasada no contexto do exercício profissional. Tendo em vista essa perspectiva, ela aponta para uma formação que se baseia nos novos pressupostos de uma formação profissional em que adquirir conhecimentos não é o suficiente para a adequada atuação profissional: para além dos conhecimentos, o sujeito deve desenvolver habilidades, valores, atitudes e a capacidade de mobilizar, articular e integrar os conhecimentos na prática da vida profissional (REHEN, 2009).

Nesse aspecto da formação profissional, os cursos de graduação do IFRN tem como objetivo a valorização da educação não fundamentada na racionalidade técnica. Assim, entende que os profissionais não são meros cumpridores de decisões dos outros, e sim como profissionais com capacidade de decisão e proposição. São os atores sociais, que já mencionamos aqui em discussões anteriores ao fundamentarmos nossas bases epistemológicas, que, ao entrarem em contato com a realidade e compararem as ações cotidianas e as produções teóricas, devem analisá-las, revendo-as a partir da pesquisa e de produção de novos conhecimentos.

Por essas discussões, entendemos a importância e o alcance social da educação brasileira, em nível superior, que só será efetivada no momento em que forem ampliadas a consciência sobre os desafios e as perspectivas na seara da formação e da profissionalização. Essa visão corrobora o entendimento de que a ação dos cursos superiores deve potencializar as gestões democráticas, os currículos integrados, as organizações institucionais, os projetos educacionais interdisciplinares e as formas de trabalho pedagógico crítico-reflexivo-científico (IFRN, 2012). São os ideais progressistas de uma sociedade democrática e solidária que orientam essa dinâmica apresentada neste PPP.

No IFRN, o ensino superior de graduação consolida-se em cursos de tecnologia, de licenciatura e de engenharia. Nesse caso, dialogando com a função social do instituto, o planejamento e a operacionalização dessas demandas atende às necessidades sociais do Rio Grande do Norte e às finalidades legais da Instituição.

A consolidação desses cursos está amparada em razões de cunho socioeconômico, político e cultural: a demanda social decorrente da necessidade de profissionais de nível superior (tecnólogos, engenheiros e docentes)² para os diferentes setores produtivos e para as demais esferas da sociedade; a necessidade de desenvolvimento social que esteja pautado na produção cultural, científica e tecnológica; o compromisso com a produção e a socialização do conhecimento científico e tecnológico; o compromisso com o desenvolvimento socioeconômico sustentável; e a necessidade de verticalização da formação para os concluintes do ensino médio (IFRN, 2012).

Em seu Projeto político pedagógico (PPP), na seção que trata das políticas de educação superior e de graduação, onde se discute os cursos voltados para a formação docente, o IFRN aponta para a característica principal de seus cursos nessa área:

Os cursos superiores de licenciatura do IFRN constituem-se de práticas que englobam saberes filosóficos, epistemológicos e didático-pedagógicos contrários às divisões disciplinares fragmentadas e reducionistas. Essa organização favorece posturas interdisciplinares por meio tanto de projetos integradores de conhecimentos quanto de outras práticas pedagógicas integradoras. Prioriza proporcionar um conhecimento sólido dos conteúdos específicos das áreas objeto de estudo. Além disso, valoriza a inclusão, na matriz curricular, de saberes experienciais, como estágios supervisionados, práticas de ensino e vivências acadêmicas e culturais (IFRN, 2012).

A educação tem sido foco, nas últimas décadas, em face das mudanças que ocorreram nas relações sociais e produtivas e com isso ela vem sendo posta em foco, submetendo-a a permanentes questionamentos sobre o exercício e a profissionalização da docência. Esse interesse resulta em reformas educativas que se desencadeiam em muitos países, inclusive no Brasil.

Nesse quadro, as questões relativas à formação de professores apontam para a necessidade de um processo em que a formação continuada seja privilegiada e

² Há diversos estudos que mostram que esses profissionais também ingressam a modalidade Educação profissional como docentes e muitas discussões são feitas acerca de seu percurso formativo e da sua atuação enquanto professores. Indicamos o aprofundamento com as leituras de OLIVEIRA & SILVA (2012); OLIVEIRA (2011); OLIVEIRA (2015)

rompa os espaços acadêmicos e que posicione a formação como elemento capaz de assegurar as transformações qualitativas almejadas para a educação (IFRN, 2012). Vemos, então, que em seu PPP, o IFRN (2012, p. 70) aponta que:

Discutir a formação de professores requer, sob enfoque crítico, contextualizar e conceituar formação profissional docente. Nesse âmbito, formação refere-se a ações voltadas à aquisição de saberes relevantes ao exercício das atividades profissionais e, simultaneamente, voltadas à formação da cidadania. Tanto esse exercício quanto essa formação cidadã situam-se, necessariamente, na perspectiva da emancipação política e social do profissional docente. Assim, profissionalidade (conjunto de saberes específicos para uma determinada atuação profissional) e profissionalismo (conjunto de valores sociais estabelecidos e construídos pelos profissionais) imbricam-se.

2 OS PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO IFRN E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Continuando as discussões traçadas neste capítulo, nos interessa neste tópico de discussão, abordar quais são os princípios norteadores da formação de professores no IFRN a partir do Projeto Político Pedagógico da instituição, bem como discorrer sobre as relações dos cursos de licenciatura com o PIBID, observando em suas matrizes curriculares como está posto o objeto Educação Profissional, para podermos discutir se esses cursos notadamente têm essa categoria contemplada em sua concepção.

Ao pensarmos a docência como uma profissão, não buscamos enquadrá-la num grupo privilegiado em relação a outras profissões. Entretanto, nós objetivamos valorizar uma característica que deve fundamentá-la: o fato de que o conhecimento específico do professor precisa se pôr a serviço da transformação e da construção da dignidade do sujeito. Como diria Freire (2013), cabe ao educador o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão, ou seja, ser um profissional da educação corrobora o discurso de Freire (2013), pois isso significa participar da emancipação dos sujeitos.

Na contramão dos interesses de um modelo de formação que se volta para o atendimento das necessidades do mercado do trabalho, do processo de reestruturação produtiva³ e do famoso processo de globalização, os estudiosos, teóricos e críticos da formação docente empenham-se no desenvolvimento de pesquisas que possam qualificar, de forma palpável, a formação profissional para a docência. Esses esforços foram canalizados no sentido de defenderem que a formação de professores deve estar pautada em cinco princípios orientadores, que estão contemplados no IFRN, 2012 e sobre os quais falaremos agora.

O primeiro princípio considera **a necessidade da formação intelectual dos professores por meio de uma educação superior de qualidade** (nela, serão contemplados, dentre outros requisitos, a duração da formação em cerca de cinco anos e a inserção de práticas de pesquisa em ciências da educação), entretanto não são ponderadas as especificidades dos ensinamentos. Vemos, portanto, o tratamento de um cabedal de conhecimentos específicos para o ensino sendo propiciada por esse princípio. Ele assegura, concretamente, que as universidades, faculdades ou nos próprios Institutos e formação possam ser desenvolvidos conhecimentos para aperfeiçoar a fundamentação de teoria e de prática.

O segundo princípio aponta para **a necessidade do reconhecimento social da docência como profissão**. Temos aí, claramente, a discussão acerca de um processo dialético de fortalecimento da identidade social da docência na esfera pública, partindo de uma formalização da atividade em profunda articulação com as negociações e as conquistas trabalhistas. Esse movimento contínuo de organização dos educadores em prol da valorização da carreira para o magistério ecoa nas palavras de Freire (2013) quando afirma que uma das formas contra o desrespeito dos poderes públicos pela educação, é a nossa recusa a transformar nossa

³ A Reestruturação Produtiva – também chamada de capitalismo flexível – é um processo que se iniciou na segunda metade do século XX e que correspondeu ao processo de flexibilização do trabalho na cadeia produtiva. Sua inserção no mundo capitalista está diretamente associada à Terceira Revolução Industrial – também chamada de Revolução Técnico-Científica Informacional – e ao processo de implementação do Neoliberalismo enquanto sistema econômico. Para aprofundamento da discussão sugerimos a leitura de CABRAL NETO (2005); BRAVERMAN (1981); HARVEY (1992).

atividade docente em puro *bico*, então, nesse princípio há um claro apelo a essa valorização da carreira que comporta, entre outras lutas, plano de carreira, política de formação continuada, condições dignas de trabalho e melhorias salariais relativas ao nível de formação dos professores.

O terceiro princípio considera **a necessidade da instauração de normas de acesso à profissão**. Elas estão relacionadas ao profissionalismo e se propõem a avaliar e controlar tanto a qualidade da formação dos docentes e a atuação desses profissionais quanto as condições físicas e financeiras disponibilizadas para o ensino. Trazem em si a exigência da especificidade do trabalho docente, a autonomia necessária ao exercício profissional e a exigência dos saberes próprios para a atuação como professor.

O quarto princípio pondera **a necessidade da articulação entre as instituições de ensino superior de formação de professores e as escolas de educação básica**. Esse princípio considera uma parceria que resulta na criação de diferentes redes de aproximação entre as instituições e educação superior e escolas de educação básica. Por meio desse intercâmbio, as escolas passam a ser, além de lugares de formação, de inovação, de experimentação e de desenvolvimento profissional, idealmente, lugares de pesquisa e de reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas.

Como quinto e último princípio norteador da formação de professores proposta pelo IFRN em seu PPP temos **a necessidade de transformação das escolas em lugares mais favoráveis para o trabalho docente e para a aprendizagem dos professores**. Essa transformação amplia os espaços e tempo para que os professores possam inovar e implantar novos métodos de ensino e aprendizagem. Nesse último princípio, podemos perceber que se evidencia também a necessidade de desburocratizar as escolas e de possibilitar mais autonomia aos professores para gerir os estabelecimentos e formular projetos pedagógicos locais.

3 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO IFRN, SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E SUA IMPORTÂNCIA NO ÂMBITO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Discussões acerca da formação de professores tem ocupado valoroso espaço nos debates de estudiosos, docentes, pesquisadores e de agentes públicos preocupados com o êxito e a qualidade educacional do Brasil. Esses debates são gerados por aspectos relacionados aos projetos pedagógicos, à natureza dos cursos de licenciatura, ao ofício da profissão, à atratividade da carreira, às formações inicial e continuada, à valorização do magistério, dentre outras.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) sempre é citado sobre a sua grande importância no início da formação docente. O PIBID é exclusivamente implantado nas Instituições de Ensino Superior – IES, através de convênios com a CAPES. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), transformado em política nacional tem o objetivo de conceder bolsas de incentivo à prática da docência para estudantes de cursos de licenciatura e para coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente pela implantação do PIBID na Entidade de Ensino. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino e a outros sujeitos conforme apresentamos no quadro abaixo:

Quadro 7- Modalidade de bolsas conferidas pela CAPES ao PIBID.

Bolsas	Descrição dos Bolsistas	Valores
Iniciação à docência	Licenciandos das áreas abrangidas pelo projeto.	R\$ 400,00
Supervisão	Professores de escolas públicas da educação básica.	R\$ 765,00
Coordenação de área	Professores da Licenciatura que coordenam o projeto.	R\$ 1.400,00
Coordenação de área de área de gestão de processos educacionais	Professores da licenciatura que auxiliam o projeto na IES.	R\$ 1.400,00

Coordenação institucional	Professores da licenciatura que coordena o projeto PIBID na IES.	R\$1.500,00
----------------------------------	--	-------------

Fonte: Elaborado pelos autores deste trabalho (2016).

É interessante, para qualquer instituição de ensino superior do país, a adesão ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), já que este programa é de fundamental importância na formação dos graduandos dos cursos ofertados por elas, pois através deste os professores em formação podem vivenciar a experiência prática de atuar em escolas que apresentam uma necessidade conjuntural de ações de desenvolvimento da educação como é o caso do PIBID e, não deixa de ser um estímulo para o graduando que se depara com a realidade da rede pública de ensino e pode a partir desse contato ser um agente na transformação e no crescimento da educação do país. Para MORALES (et al., 2011, p. 01):

É de grande importância a inclusão do licenciado no contexto escolar desde o início da sua formação, para que a iniciação à docência ocorra antes mesmo de chegar o estágio. O Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), traz essa essência nos seus objetivos, oferecendo aos discentes a oportunidade de intensificar e qualificar o processo de formação e iniciação à docência através de participação em pesquisas, planejamento e execução de metodologias inovadoras, além de ao vivenciar o ambiente escolar, suas rotinas e dinâmicas em Relato de Experiência atividades de monitoria ou ligadas a espaços como biblioteca e laboratórios, o graduando estará mais capacitado para desempenhar suas funções de educador. Sem esquecer que o projeto ressalta também a importância deste para formação continuada dos professores das escolas envolvidas.

Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9.394/96 uma série de medidas normatizadoras vêm sendo tomada em nível federal no sentido de controlar e, por consequência, direcionar o sistema educacional brasileiro. Em meio a essas políticas, podemos destacar: o Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), um programa que foi pensado com a finalidade de trazer a realidade da teoria vista durante a graduação

para a prática da sala na aula na escola onde o programa atua, articulando desde o início dos cursos de formação inicial vivências necessárias aos licenciandos como futuros docentes.

Os projetos contemplados pelo programa devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Os principais objetivos do programa são: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Instituições interessadas em participar do PIBID devem apresentar à Capes seus projetos de iniciação à docência conforme os editais de seleção publicados. Podem se candidatar IES públicas e privadas com e sem fins lucrativos que oferecem cursos de licenciatura.

As instituições aprovadas pela Capes recebem cotas de bolsas e recursos de custeio e capital para o desenvolvimento das atividades do projeto. Os bolsistas do PIBID são escolhidos por meio de seleções promovidas por cada IES.

Em 2007, o MEC, em parceria com a Secretaria de Educação Superior - SESU por meio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior - CAPES e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE tornou público através de Edital a convocação das Instituições de Ensino Superior Federal para apresentar propostas de projetos institucionais de iniciação à docência no âmbito do Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID insere-se no contexto das políticas de formação docente inicial e contínua. Neste sentido, combate a trivialidade da formação, a simplicidade dos currículos, a relação efêmera das instituições formadoras com as escolas, a falta de participação dos professores da educação básica no processo formativo, a inadequação dos espaços formativos e tantos outros interferentes para a profissionalização docente, agindo assim como uma política importantíssima no combate a uma formação docente que resulta em um liberal do ensino. E ainda visa ao fortalecimento das licenciaturas nas Universidades públicas federais e estaduais, ao inserir o licenciando precocemente na escola sob coordenação do professor universitário.

Essa visão é reforçada pela CAPES que o PIBID tem “o objetivo de estimular a docência e implantar ações que valorizem o magistério entre os estudantes de graduação”. Segundo o decreto Nº 7.219:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (BRASIL, 2010).

Ratificando a sua vocação para o trabalho docente de qualidade e alcance social, desde 2004, O IFRN tem a sua história marcada pela formação de professores de disciplinas que apresentam um número escasso de professores. Os cursos ofertados nessa instituição de ensino que têm como foco a formação inicial de profissionais para atuar na educação básica são: Informática, Geografia, Química, Física, Biologia, Ciências e Matemática. Com algumas leituras e

pesquisas, pudemos perceber que essas licenciaturas no RN se caracterizam por alta evasão de alunos, baixa valorização financeira e pouca procura pelos cursos.

No IFRN, como contraponto, tais cursos contam, notadamente, com a capacidade de ensino, pesquisa e extensão e ainda com uma valiosa estrutura de bibliotecas e laboratórios descentralizados em todo o Rio Grande do Norte. Essas instalações que também dispõe de um forte potencial docente propiciam a formação de professores em campos de escassez profissional no RN e o PIBID tem sido um programa fundamental para o êxito dessas práxis formativas consubstanciando a oferta das licenciaturas nos Institutos Federais distribuídos em nosso estado.

O destaque que o trabalho docente vem assumindo no RN e no Brasil, além de ser um componente importante para a atividade econômica, está coerente com a ampliação do direito à educação para a população, explicitada na Constituição Federal (BRASIL, 1988), e especialmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – (Lei nº 9.394/96), que responsabiliza os municípios pelo ensino fundamental e os estados, preferencialmente, pelo ensino secundário, aponta para grandes contingentes de alunos a assumirem os bancos escolares. Tal quadro se amplia ainda mais, em 1998, com a implementação do FUNDEF e mais recentemente do FUNDEB.

As referidas leis, buscam garantir o acesso, aumentando significativamente a demanda por qualificação dos profissionais da educação. Essa preocupação para o Estado do RN é crucial tendo em vista os resultados do IDEB que apontam para um estado com um desenvolvimento escolar em nível de educação básica extremamente precário, sempre se situando entre os piores índices de desempenho discente no sistema de avaliação nacional, realçando uma forte presença das desigualdades sociais e da exclusão econômica nesse estado nordestino. Todavia, é importante destacar, que contraditoriamente, o mesmo RN apresenta uma rica tradição quanto à oferta de ensino superior, possuindo Instituições bem conceituadas nacionalmente, inclusive, no campo das licenciaturas e das Pós-Graduações.

Diante dos desafios que o trabalho docente no Estado do RN enfrenta historicamente torna-se imperativo a focalização de políticas e/ou programas que permitam a formação de professores críticos, situados historicamente, reflexivos, comprometidos com a sua prática, com os saberes docentes e com a excelência de seu fazer. Acreditamos que o PIBID possa ser uma alternativa importante para a superação das precariedades da formação docente e da cultura institucional escolar reprodutora de fracasso escolar tão comum nos contextos formativos e escolares do RN.

Muitos têm sido os pesquisadores que se debruçam sobre os estudos de políticas educacionais como parte da formação docente e que as apontam como primordiais nesse processo.

As discussões que envolvem esse tema sempre perpassam o estudo do PIBID, por esse programa constituir uma política educacional de extrema valia no processo de formação docente em nosso país.

Canan (2012), quando discute a Política Nacional de Formação de professores: um estudo do PIBID enquanto política de promoção e valorização da formação docente entende que ele aparece como:

Uma alternativa para vigorizar a formação inicial, na área das licenciaturas, considerando as conexões entre os diversos saberes, principalmente entre os saberes propiciados pela Universidade e os saberes pela experiência em sala de aula, sendo que os bolsistas participantes deste programa entram em contato com a realidade vivenciada por professores da educação básica. Desta forma, a formação acadêmica passa a ser o primeiro passo de uma caminhada que requer um contínuo processo de construção, exigindo ação, reflexão, dinamismo (CANAN, 2012, p.9).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência pode ser considerado uma aproximação da teoria mantida pelos cursos com a prática futura em sala de aula, na rede pública de ensino, desta forma, os alunos anteciparão sua prática tendo diversas experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, com a supervisão de outros professores, que já atuam no local em que o trabalho está sendo desenvolvido.

O exercício de docência busca uma forma de reflexão, a fim de que o professor possa sempre aprimorá-la, tendo como objetivo principal o aluno e seus interesses. Levando-se em conta a realidade em que atua de modo a adequar suas práticas e seus saberes conforme o contexto em que está inserido como estamos discutindo em nosso trabalho, numa perspectiva da ação social desse professor.

Assim, o Programa Institucional de Iniciação à Docência, auxilia os acadêmicos a entrarem em contato com a realidade escolar brasileira, antes de ter o título de docente. Essa primeira experiência propiciada pelo PIBID mostra aos acadêmicos o quão complexa e desafiadora é a profissão docente. Além do mais, os bolsistas do Programa levam até as escolas públicas de educação básica, a transformação do processo de ensino-aprendizagem através de novas metodologias.

Refletir, então, sobre os cursos de formação inicial de professores oferecidos pelo IFRN que tem o PIBID como uma política educacional que permeia a formação docente é ainda mais valorizar esse processo e fazê-lo no âmbito de nosso Instituto, considerando as práticas desenvolvidas no campus Natal Central com os cursos de licenciatura oferecidos por ele é analisar nossa contribuição para a formação dos licenciados que são a parte mais efetiva de nossa oferta de cursos de graduação.

Nessa perspectiva, ressaltamos que as ações do PIBID junto às licenciaturas do IFRN são também uma possibilidade de criar espaços fecundos em que repousem as discussões que apontam para a Educação Profissional, criando assim também um mecanismo de valorização dessa modalidade, bem como de professores que atuarão conscientes do seu papel na formação de trabalhadores em toda rede estadual de educação.

4 EXPERIÊNCIAS INTEGRADORAS DO PIBID IFRN NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

O PIBID que se efetiva junto às licenciaturas do IFRN não é nada trivial, pelo contrário: visa possibilitar que os futuros professores que passam por essas licenciaturas possam práticas de caráter inovador em suas ações, desenvolver estratégias didático-pedagógicas para a intervenção escolar com desdobramentos voltados à Educação Profissional, refletir e utilizar as tecnologias nas atividades didáticas, propor ações inter e multidisciplinares, incorporar os resultados das investigações educacionais nas práticas escolares, aprimorar as dimensões cognitivas, instrumentais, pedagógicas, socioemocionais, estéticas, éticas e políticas que são basilares à docência e ainda discutir temas que efetivam a formação profissional docente para a Educação Profissional, bem como para o trabalho na rede estadual. Essas ações garantem que os egressos dos cursos de Licenciatura do IFRN e que passaram pelo PIBID tenham princípios construídos para que esses futuros professores se apropriem dos diferentes elementos constitutivos da cultura da docência tendo como ponto de partida a desconstrução de ideias previamente estabelecidas sobre o exercício profissional.

Essas premissas estão referendadas por ações que contemplam uma vivência efetiva dos licenciandos em projetos de pesquisa e extensão e, ainda, em eventos que consideram a formação de professores permeada diretamente pela discussão da Modalidade Educação Profissional e também para uma atuação na rede estadual de ensino.

Uma das ações em que se efetiva essa relação entre o PIBID e a Educação Profissional é o Curso de Língua Portuguesa- CLIPBIDEP que é parte das atividades planejadas no âmbito do plano de trabalho do Programa e tem periodicidade anual. Como tema central abordado no curso elege-se a “Teoria e prática nos estudos linguísticos como fomento à Formação Profissional Docente para a Educação Profissional” com o intuito de que todos os licenciandos envolvidos

no Programa tenham a oportunidade de aprimorar os conhecimentos relativos à língua materna na perspectiva de sua formação profissional.

O CLIPBIDEP conta com atividades práticas e conhecimento teórico divididas em uma carga horária de 200h/a e 03 (três) etapas, sendo a primeira composta de aulas que relacionam os conteúdos próprios da língua portuguesa aplicados à Educação Profissional e acontecem por videoconferências e atividades dirigidas somando 100h/a, já na segunda etapa serão propostas atividades de escrita e leitura que envolvam o ambiente escolar em que os licenciados estão inseridos, fomentando assim a produção e leitura de textos que baseiem sua formação profissional, somando um total de 70h/a e, na terceira etapa, tem-se a orientação de produção e participação em eventos científicos específicos das diversas licenciaturas atendidas pelo PIBID/IFRN.

Outra ação propiciada pelo PIBID foi o I Seminário Institucional do PIBID, que aconteceu nos dias 19, 20 e 21 de março de 2015, tendo como objetivo central que todas as licenciaturas envolvidas no Programa tivessem a oportunidade de expor e debater o que foi realizado até o momento dentro de cada subprojeto, contribuindo assim para um planejamento ainda mais harmonioso de ações futuras. Esse evento é parte das atividades planejadas no âmbito do plano de trabalho do Programa e tem periodicidade anual. Como tema central desse primeiro encontro elegeu-se as Contribuições do PIBID para as licenciaturas do IFRN.

Podemos dizer que o PIBID é de fundamental importância na formação acadêmica, mas também no que estamos entendendo como uma formação do professor ator social, já que permite que o discente vivencie a realidade escolar através de projetos de iniciação à docência, pois, a partir dele é possível fazer a aproximação teórica do campo empírico. Hilgmann (2012), reflete sobre a prática do PIBID e corrobora nossa ideia dizendo que:

[...] o PIBID, ao proporcionar a inserção organizada e planejada na realidade da educação básica, contribui para articular e aprimorar os saberes que os futuros professores vêm construindo. Há o destaque da importância da formação acadêmica, do saber disciplinar, ao mesmo tempo

em que há o reconhecimento de que as experiências do PIBID são fundamentais para compreender esse conhecimento com maior profundidade e significação. É possível inferir que essas vivências têm ajudado no desenvolvimento de uma autoconsciência pessoal e profissional e no reconhecimento de que a articulação de saberes de diferentes naturezas é necessária para qualificar a ação docente (HILGMANN et al., 2013, p. 36)

Nesse contexto, fica evidente que o projeto propicia uma formação diferenciada por meio da prática, compensando as lacunas ainda existentes na grade curricular dos cursos de licenciatura, principalmente no que diz respeito a uma formação profissional para a atuação na educação profissional e ainda na rede estadual de ensino. Portanto, a formação acadêmica através do projeto PIBID dá-se de maneira desafiadora e instigante, pois, exige do discente empenho, dedicação e colaboração para a efetivação das atividades propostas.

Freire (2013, p. 40) analisa que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática, é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Assim sendo, ressaltamos que é relevante vivenciar, refletir e reconstruir as práticas por intermédio do projeto, compartilhando as ideias e discussões desenvolvidas no período, atendendo a demanda existente em prol da educação emancipadora, significativa e democrática, ou seja, um desafio posto para o professor do século XXI.

De acordo com Vasconcellos (2001, p. 41); “todo o trabalho em sala de aula que fazemos com o conhecimento, tanto em termos de forma quanto de conteúdo, deve estar vinculado a esta finalidade maior da escola que é compromisso com a humanização”. É por meio das experiências que podemos refletir nossa aprendizagem, durante a construção do conhecimento.

[...] o conhecimento não é dado nem na bagagem hereditária nem nas estruturas dos objetos: é construído, na sua forma e no seu conteúdo, por um processo de interação radical entre o sujeito e o meio, processo ativado pela ação do sujeito, mas de forma nenhuma independente da estimulação do meio. O que se quer dizer é que o meio, por si só, não constitui estímulo. E o sujeito, por si só, não se

constitui sujeito sem mediação do meio; meio físico e social. É nesta direção que vai a concepção piagetiana de aprendizagem: sem aprendizagem o desenvolvimento é bloqueado, mas só a aprendizagem não faz o desenvolvimento. O desenvolvimento é a condição prévia da aprendizagem; a aprendizagem, por sua vez, é a condição do avanço do desenvolvimento (BECKER 1993, p. 25).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, sem dúvida, constitui-se numa das alternativas potenciais para fortalecer a formação inicial, considerando as conexões entre os saberes que se constroem na universidade e os saberes que cotidianamente são produzidos e se entrecruzam nas unidades escolares. A experiência real do professor em exercício na educação básica é relevante por enriquecer a formação inicial e profissional dos licenciandos bolsistas do programa, uma vez que estes entram em contato direto com a realidade vivenciada diariamente pelos professores de ensino fundamental e de ensino médio.

Este projeto é de suma importância para o desenvolvimento acadêmico, tendo em vista, que o PIBID proporciona aos bolsistas uma experiência rica, dando embasamento teórico e prático para as experiências que permeiam o contexto escolar. No entanto, cabe a nós ressaltar que nenhuma formação docente dá-se pela neutralidade, mas sim pelos conflitos existentes nos diversos contextos.

Nessa perspectiva, o projeto também tem possibilitado a formação profissional através das produções científicas desenvolvidas no decorrer da trajetória acadêmica, tais como, publicações de artigos, resumos, participações em eventos e ainda as produções de cunho cultural como, por exemplo: apresentações teatrais e musicais, entre outras atividades. Sendo assim, as ações como: auxílio em sala de aula, recreação, práticas de incentivo à leitura, oficinas etc. que foram desenvolvidas durante o projeto propiciou um novo olhar sobre a formação docente, ou seja, a revalorização e um novo conceito sobre o que é ser professor e as implicações diárias enfrentadas por este profissional, sendo este, muitas vezes julgado a partir de um ponto de vista pragmático como elemento secundário no processo educativo tornando a sua atuação reprodutivista e limitada.

5 Considerações finais

No campo da Educação Profissional, faz-se necessário que cada vez mais haja uma formação de professores que corrobore para fortalecer esse projeto de sociedade contra-hegemônico que valoriza o professor/trabalhador e o coloca no centro das ações como um ator social, transformando sua realidade e formando trabalhadores para se oporem a toda e qualquer desigualdade e exploração.

Para a Educação Profissional, uma modalidade que celebra a formação de trabalhadores, faz-se necessário que seus professores sejam formados e provenham de uma formação profissional que esteja baseada nos conceitos de emancipação e autonomia apontados pelos teóricos e, por isso, é preciso perseguir, nos cursos de licenciatura ofertados pelo IFRN, que é nosso campo de estudo, uma formação que se coadune com esses ideais como forma de se contribuir socialmente para o crescimento desses profissionais imprescindíveis para a mudança da sociedade.

Essa transformação social na educação e, por conseguinte na sociedade, pode ser alavancada por políticas públicas que viabilizem a propagação dos ideais que enfraqueçam o modo de produção hegemônico, no âmbito da educação pública oferecida pelo estado e no que diz respeito à formação de professores, e é nesse momento que apontamos o PIBID como um programa de suma importância nessa empreitada a partir das ações integradoras desenvolvidas por esse programa.

O PIBID apresenta-se como um instrumento relevante de incentivo e fortalecimento da Formação de Professores e, como podemos constatar em nossa discussão, de uma formação profissional docente, pois viabiliza aos seus bolsistas a possibilidade de um contato direto com a prática profissional, levando-os a experimentar situações que lhes formarão para a diversidade da ação de professores.

No caso do PIBID/IFRN, podemos dizer que há um distintivo em suas ações no que diz respeito a essa formação profissional docente, pois além desse programa viabilizar esse tipo de formação, ainda contempla e fomenta discussões inerentes à modalidade educação profissional através de ações concretas de contato direto com

as realidades propostas por essa modalidade como os seminários institucionais em que se apresentam oficinas específicas para essa discussão, bem como a notória produção científica sobre a EP desenvolvida pelos bolsistas do programa, bem como os cursos de formação como CLIPBIDEP que efetivam maciçamente as discussões relativas à Educação Profissional com os bolsistas de todos os campi atendidos por esse programa no IFRN que no futuro poderão integrar a rede estadual de educação.

Como seio desse programa, estão os cursos de licenciatura ofertados pelo IFRN e que também foram nosso objeto de estudo, pois buscamos entender como esses espaços de formação docente, inseridos numa instituição que celebra a oferta da EP, trabalham os conceitos relativos a essa modalidade e como suas ações podem distintamente formar professores para atuarem na rede estadual de educação.

Em nosso percurso, podemos perceber que as licenciaturas ofertadas pelo IFRN são espaços de discussão acerca da modalidade, mas precisam efetivar-se ainda mais nesse contexto, pois a partir da análise das ementas das disciplinas ofertadas nos núcleos que viabilizam formação docente, o objeto Educação profissional, necessita de uma maior ênfase, embora, tenhamos percebido a partir das vozes dos licenciandos que esse objeto foi contemplado em discussões na sala de aula, mas apontamos a importância de que essa reflexão precisa ser feita de forma mais abrangente e efetiva e que esse objeto poderia aparecer como ponto e com nuances diferentes em mais disciplinas desses núcleos.

Entendemos, a partir dessa discussão, que esses espaços em que esses currículos sejam aplicados precisam ter a discussão da modalidade Educação Profissional contemplada de forma aprofundada, principalmente porque o professor do qual estamos tratando em nossa pesquisa, por ser formado no campo dos Institutos Federais, é aquele que atuará nos anos finais do Ensino Fundamental e, notadamente, o professor para o Ensino Médio.

Esse percurso de pesquisa nos levou a enxergar que a grande distinção para o campo da Educação Profissional está na relação que se estabelece entre as licenciaturas e o PIBID do IFRN, pois suas ações coadunam-se para fomentar uma formação profissional de seus licenciandos oferecendo-lhes de forma muito clara a possibilidade de uma atuação consciente enquanto docentes na EP, mas também atuar na rede estadual de educação.

Apontamos, então, para a importância de que essa relação estabelecida entre as licenciaturas e o PIBID do IFRN seja um espaço facilitador de uma formação emancipadora de professores para contribuir com uma sociedade mais igualitária e justa e que, atuando ou não na EP, os futuros professores que hoje são licenciandos e bolsistas mais do que um treinamento para essa modalidade, sejam professores autônomos, atores sociais, críticos em qualquer realidade que estejam inseridos.

Nessa perspectiva, entendemos que o nosso trabalho se coaduna com as discussões propostas para o campo da Educação Profissional quando defendemos que a discussão dessa modalidade é o grande tema, o grande eixo, o grande conceito que precisa estar presente, em toda e qualquer formação docente que seja proposta em nosso país e que é imprescindível que existam políticas públicas que a viabilizem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Cria Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e Dá Outras Providências**. Brasília, DF, 30 dez. 2008.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 10 out. 2018.

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

CABRAL NETO, Antônio. Reformas educacionais e a política de formação de professores. Congresso Internacional de Formação continuada e profissionalização docente, 2005, Natal, RN: [s.n]. Anais... 2005. p.23 – 29.

CANAN, S. R. PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 04, n. 06, p. 24-43, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo-SP: Ed. Paz e Terra, 2013

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1992.

HILGMANN, Clarice Marlene ET AL. Vivências no PIBID: contribuições à formação docente. IN: Hauschild, Cristiane Antonia et AL (org.) **PIBID/UNIVATES: articulando saberes e práticas entre universidade e escola**. Porto Alegre, RS. Ed. Evangraf, 2013. p. 31-40.

IFRN. **Projeto Político Pedagógico do IFRN** [s.n], 2012. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/institucional/projeto-politico-pedagogico>>. Acesso em: 10 out. 2018.

REHEN, Cleunice Matos. **Perfil e formação do professor de educação profissional técnica**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

TAVARES, Andrezza. Concepções de formação de professores para a educação profissional. **Potiguar Notícias**, Parnamirim, RN, 19 out. 2018. Disponível:< <http://www.potiguarnoticias.com.br/colunas/post/1999/concepcoes-de-formacao-de-professores-para-a-educacao-profissional>>. Acesso em: 21 out. 2018.

TAVARES, Andrezza. Problematizações sobre os condicionantes internacionais da formação de professor. **Potiguar Notícias**, Parnamirim, RN, 19 out. 2018. Disponível:< <http://www.potiguarnoticias.com.br/colunas/post/1980/problematizacoes-sobre-os-condicionantes-internacionais-da-formacao-de-professor> >. Acesso em: 21 out. 2018.

TAVARES, Andrezza. O que significa formação profissional docente para a educação profissional?. **Potiguar Notícias**, Parnamirim, RN, 19 out. 2018. Disponível:< <http://www.potiguarnoticias.com.br/colunas/post/2002/o-que-significa-formacao-profissional-docente-para-a-educacao-profissional> >. Acesso em: 21 out. 2018.